

RASCUNHO

Texto I

Ler devia ser proibido

A pensar fundo na questão, eu diria que ler devia ser proibido.

Final de contas, ler faz muito mal às pessoas: acorda os homens para realidades impossíveis, tornando-os incapazes de suportar o mundo insosso e ordinário em que vivem. A leitura induz à loucura, desloca o homem do humilde lugar que lhe fora destinado no corpo social. Não me deixam mentir os exemplos de Don Quixote e Madame Bovary. O primeiro, coitado, de tanto ler aventuras de cavalheiros que jamais existiram meteu-se pelo mundo afora, a crer-se capaz de reformar o mundo, quilha de ossos que mal sustinha a si e ao pobre Rocinante. Quanto à pobre Emma Bovary, tornou-se esposa inútil para fofocas e bordados, perdendo-se em delírios sobre bailes e amores cortesãos.

Ler realmente não faz bem. A criança que lê pode se tornar um adulto perigoso, inconformado com os problemas do mundo, induzido a crer que tudo pode ser de outra forma. Afinal de contas, a leitura desenvolve um poder incontrolável. Liberta o homem excessivamente. Sem a leitura, ele morreria feliz, ignorante dos grilhões que o encerram. Sem a leitura, ainda, estaria mais afeito à realidade quotidiana, se dedicaria ao trabalho com afinco, sem procurar enriquecê-la com cabriolas da imaginação.

Sem ler, o homem jamais saberia a extensão do prazer. Não experimentaria nunca o sumo Bem de Aristóteles: O conhecer. Mas para que conhecer se, na maior parte dos casos, o que necessita é apenas executar ordens? Se o que deve, enfim, é fazer o que dele esperam e nada mais?

Ler pode provocar o inesperado. Pode fazer com que o homem crie atalhos para caminhos que devem, necessariamente, ser longos. Ler pode gerar a invenção. Pode estimular a imaginação de forma a levar o ser humano além do que lhe é devido.

Além disso, os livros estimulam o sonho, a imaginação, a fantasia. Nos transportam a paraísos misteriosos, nos fazem enxergar unicórnios azuis e palácios de cristal. Nos fazem acreditar que a vida é mais do que um punhado de pó em movimento. Que há algo a descobrir. Há horizontes para além das montanhas, há estrelas por trás das nuvens. Estrelas jamais percebidas. É preciso desconfiar desse pendor para o absurdo que nos impede de aceitar nossas realidades cruas.

Não, não deem mais livros às escolas. Pais, não leiam para os seus filhos, pode levá-los a desenvolver esse gosto pela aventura e pela descoberta que fez do homem um animal diferente. Antes estivesse ainda a passear de quatro patas, sem noção de progresso e civilização, mas tampouco sem conhecer guerras, destruição, violência. Professores, não contem histórias, pode estimular uma curiosidade indesejável em seres que a vida destinou para a repetição e para o trabalho duro.

Ler pode ser um problema, pode gerar seres humanos conscientes demais dos seus direitos políticos em um mundo administrado, onde ser livre não passa de uma ficção sem nenhuma verossimilhança. Seria impossível controlar e organizar a sociedade se todos os seres humanos soubessem o que desejam. Se todos se pusessem a articular bem suas demandas, a fincar sua posição no mundo, a fazer dos discursos os instrumentos de conquista de sua liberdade.

O mundo já vai por um bom caminho. Cada vez mais as pessoas leem por razões utilitárias: para compreender formulários, contratos, bulas de remédio, projetos, manuais etc. Observem as filas, um dos pequenos cancros da civilização contemporânea. Bastaria um livro para que todos se vissem magicamente transportados para outras dimensões, menos incômodas. É esse o tapete mágico, o pó de pirlimpimpim, a máquina do tempo. Para o homem que lê, não há fronteiras, não há cortes, prisões tampouco. O que é mais subversivo do que a leitura?

É preciso compreender que ler para se enriquecer culturalmente ou para se divertir deve ser um privilégio concedido apenas a alguns, jamais àqueles que desenvolvem trabalhos práticos ou manuais. Seja em filas, em metrô, ou no silêncio da alcova... Ler deve ser coisa rara, não para qualquer um.

poucos.

Para obedecer não é preciso enxergar, o silêncio é a linguagem da submissão. Para executar ordens, a palavra é inútil.

Além disso, a leitura promove a comunicação de dores, alegrias, tantos outros sentimentos... A leitura é obscena. Expõe o íntimo, torna coletivo o individual e público, o secreto, o próprio. A leitura ameaça os indivíduos, porque os faz identificar sua história a outras histórias. Torna-os capazes de compreender e aceitar o mundo do outro. Sim, a leitura devia ser proibida.

Ler pode tornar o homem perigosamente humano.

(Guiomar de Grammon)

1) Em seu texto, Guiomar de Grammon expõe sua opinião acerca da leitura. Destaca-se, dentre as estratégias utilizadas, o uso:

- a) de humor
- b) de ironia
- c) de mentiras
- d) de ceticismo

2) Tendo em vista o sentido global do texto, assinale a alternativa cuja frase sintetize a tese do texto:

- a) A autora desmistifica a leitura, retirando dela o poder de transformação que lhe é romanticamente atribuído e considerando-a uma atividade banal e substituível por outras do mundo moderno.
- b) A autora credita real importância à leitura utilitária; aquela da qual, de fato, precisamos no dia a dia para executar tarefas burocráticas, condizentes com nosso século.
- c) A autora acredita piamente no potencial transformador da leitura, que confere ao homem o poder de questionar a realidade que o cerca, além de fazê-los adentrar pelo mundo da imaginação, dentre outros.
- d) A autora não crê que a leitura possa, de fato, mudar o mundo, já que este encontra-se totalmente imune a qualquer tipo de questionamento; logo, a leitura, torna-se uma atividade retrógrada e inapropriada.

Considere a última frase do texto para responder às questões 3 e 4.

“Ler pode tornar o homem perigosamente humano.”

3) Essa frase é bastante emblemática da concepção da autora. Analise os comentários sobre ela e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- I. Sabendo que em um texto as informações podem ser agrupadas em fatos ou opiniões, esta frase simbolizaria um fato.
 - II. A leitura teria o poder de tornar o homem um ser perigoso para os demais, dificultando a vida em sociedade.
 - III. Se escrevêssemos “deve tornar” ao invés de “pode tornar” não haveria alterações semânticas consideráveis.
 - IV. A palavra “perigosamente” produz um efeito de sentido que reforça a tese da autora.
- a) Todas estão incorretas.
 - b) Somente a I e a III estão incorretas.
 - c) Somente a I, a II e a III estão incorretas.
 - d) Somente a IV está incorreta.

4) Sobre a palavra “perigosamente”, identifique a opção em que se faz, corretamente, uma análise morfo-sintática e semântica, respectivamente:

- a) Adjetivo/Adjunto adnominal – caracterizar o leitor.
- b) Advérbio/Objeto direto – identificar as circunstâncias específicas da prática leitora.
- c) Substantivo/Predicativo do sujeito – individualizar os seres humanos.
- d) Advérbio/Adjunto adverbial – destacar implicações da leitura para o homem.

Considere o trecho a seguir para responder às questões 5 e 6.

“Não me deixam mentir os exemplos de Don Quixote e Madame Bovary. **O primeiro**, coitado, de tanto ler aventuras de cavalheiros que jamais existiram meteu-se pelo mundo afora, a crer-se capaz de reformar o mundo, quilha de ossos que mal sustinha a si e ao pobre Rocinante. **Quanto à pobre Emma Bovary**, tornou-se esposa inútil para fofocas e bordados, perdendo-se em delírios sobre bailes e amores cortesãos.” (2º§)

5) Os segmentos em destaque no trecho acima funcionam como elementos coesivos de função referencial. Se quiséssemos substituí-los por formas pronominais demonstrativas usaríamos, respectivamente:

- a) Aquele e esta
- b) Ele e ela
- c) Este e Aquela
- d) Esse e Essa

6) Ao apresentar brevemente o enredo de clássicos da literatura universal, como “Dom Quixote” e “Madame Bovary”, a autora busca:

- a) retificar seu posicionamento quanto à importância da leitura.
- b) corroborar a ideia apresentada no segundo parágrafo, mostrando o poder da leitura.
- c) mostrar casos em que a leitura traz, de fato, malefícios a quem a pratica.
- d) delimitar o campo literário como sendo o principal na atividade leitora.

7) No excerto transcrito abaixo, identifique os referentes textuais dos termos em destaque e assinale a alternativa correta:

“Sem a leitura, **ele** morreria feliz, ignorante dos grilhões **que o encerram**. Sem a leitura, ainda, estaria mais afeito à realidade cotidiana, **se** dedicaria ao trabalho com afinco, sem procurar enriquecê-**la** com cabriolas da imaginação.” (3º§)

- a) Homem, leitura, grilhões, homem, vida, respectivamente.
- b) Adulto, grilhões, adulto, homem, realidade cotidiana, respectivamente.
- c) Homem, grilhões, homem, homem, realidade cotidiana, respectivamente.
- d) Incontrolável, ignorante, homem, adulto, vida, respectivamente.

8) Ao longo do texto, são apresentados argumentos para justificar uma possível proibição da leitura. Em um deles, no oitavo parágrafo, a autora trabalha com a ideia da liberdade, afirmando que “ser livre não passa de uma ficção sem nenhuma verossimilhança.”. Assinale a alternativa que apresenta a correta relação entre leitura e liberdade segundo o texto:

- a) A leitura, fonte de conhecimento, possibilitaria a todos que tomassem consciência de suas vontades e lutassem por elas livremente.
- b) A liberdade é fruto de esforços que independem da leitura, mas seria mais fácil obtê-la sendo letrado.
- c) A leitura e a liberdade são campos opostos, porém complementam-se, pois aquela é fruto desta.
- d) A liberdade propicia aos seres humanos exercerem, livremente, sua cidadania desde que sejam leitores ávidos.

Texto II



(http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade2/planejar/unidade2_1.html, acesso em 11/12)

9) Ao analisarmos a fala de Mafalda no último quadrinho, mas levando em consideração toda a tirinha, pode-se inferir:

- a) uma demonstração de cansaço com a aula, da qual Mafalda deseja sair logo.
- b) um elogio à professora, com quem foi cortês anteriormente e continua sendo.
- c) uma atitude contraditória, já que a gentileza de antes fora substituída por um tom grosseiro gratuitamente.
- d) uma crítica à professora, cujo teor da aula não traria aprendizagem significativa.

10) Considerando o trecho “Professores, não contem histórias, pode estimular uma curiosidade indesejável em seres que a vida destinou para a repetição e para o trabalho duro.”, presente no texto I, e a tira acima, é correto afirmar que:

- a) o trecho do texto I destaca o papel do professor como influenciador da prática de leitura.
- b) no texto II, a prática da leitura assume significação expressiva para a aluna.
- c) as “coisas importantes” a que Mafalda refere-se não têm qualquer relação com as práticas de leitura.
- d) no trecho do texto I, a crítica limita-se apenas à atividade docente.

MATEMÁTICA

11) Dentre as alternativas a única correta é:

- a) Todo retângulo é um losango.
- b) Todo losango é um retângulo.
- c) Todo quadrilátero é quadrado.
- d) Há losangos que são quadrados.

12) A(-3,4); B(1,3) e C(3,5) são vértices de um triângulo ABC e D(3,-4); E(-1,-3) e F(-3,-5) são vértices de um triângulo DEF. Nessas condições, o triângulo ABC em relação ao triângulo DEF é:

- a) Reflexão pela origem do sistema cartesiano.
- b) Rotação de 90° no sentido horário.
- c) Translação de 2 unidades.
- d) Rotação de 90° no sentido anti-horário.

13) Sabendo que 1 litro de certa substância equivale a 1 dm³(decímetro cúbico) e custa R\$ 2,50; então o valor a ser pago para encher completamente um recipiente com volume de 0,6 dam³(decâmetro cúbico) é de:

- a) R\$ 150.000,00
- b) R\$ 15.000,00
- c) R\$ 1.500.000,00
- d) R\$ 9.600,00

- 14) Numa operadora de telefonia celular o valor, por minuto, de cada ligação até 6 minutos é R\$ 1,40 e após esse tempo, cada minuto adicional é R\$ 1,15. Se um cliente, num determinada ligação, utilizou 14 minutos, então a diferença a mais que pagaria, caso o minuto fosse R\$ 1,70; sem limite de tempo, seria de:
- R\$ 7,80
 - R\$ 6,20
 - R\$ 7,90
 - R\$ 4,50
- 15) A expressão algébrica que representa o perímetro de um retângulo qualquer é dada por $P = 2.(X+Y)$, onde X representa a medida do comprimento e Y representa a medida da largura do retângulo. Se num retângulo o perímetro mede 54 cm e a largura mede 3 unidades a menos que o comprimento, então a soma dos algarismos do número que representa a medida do comprimento desse retângulo é igual a:
- 12
 - 3
 - 6
 - 7
- 16) Anagrama representa palavras com ou sem sentido, por exemplo, IAMS é um anagrama da palavra MAIS. Desse modo, o total de anagramas que se pode formar através da palavra PILHA é:
- 20
 - 40
 - 80
 - 120
- 17) Maria precisa escolher uma pessoa que não usa óculos dentre as pessoas de uma sala representadas na tabela abaixo:

	Usam óculos	Não usam óculos
Homens	5	7
Mulheres	8	5

A probabilidade de Maria fazer sua escolha, sabendo que a pessoa é mulher é de:

- $\frac{5}{13}$
- $\frac{1}{5}$
- $\frac{8}{25}$
- $\frac{8}{13}$

DIREITOS HUMANOS

- 18) Assinale a alternativa correta sobre o órgão que proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.
 - Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.
 - Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.
 - Assembleia Especial de Justiça da Organização das Nações Unidas.

19) Assinale a alternativa correta que reproduz literalmente um fragmento do texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

- Considerando que os cidadãos se comprometeram a promover, em submissão à Organização das Nações Unidas, o respeito universal e seletivo dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais.
- Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em obediência à Organização das Nações Unidas, o respeito local e relativo dos direitos do Homem e das liberdades fronteiriças.
- Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades humanas fundamentais e a observância desses direitos e liberdades.
- Considerando que os cidadãos se negam constantemente a promover, em relação à Organização das Nações Unidas, o respeito universal e efetivo dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais.

20) Assinale a alternativa correta sobre o que a Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê sobre direito sindical.

- O direito a organizar sindicatos é restrito às pessoas expressamente autorizadas por decisão administrativa e o ingresso nos sindicatos é livre para os trabalhadores em pleno exercício profissional.
- Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.
- Todo sindicato tem direito a recusar associados para proteção de seus interesses.
- O direito a organizar sindicatos é condicionado a prévia autorização judicial e o ingresso nos sindicatos é livre para os trabalhadores em pleno exercício profissional.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

¡No hay nada más “sexy” que la inteligencia...!

Salud, naturalidad, higiene, serenidad, autoestima. La belleza personal no reside solo en el aspecto físico. Actitudes como el sentido del humor y la calidez personal pueden convertirnos en un imán para los demás, pero... ¡no hay nada más “sexy” que la inteligencia! Una de las claves del atractivo natural es la salud, ya que suaviza los rasgos y los gestos, da brillo a los ojos, abre la sonrisa, y hace fluir la energía por el organismo. Sus otros ingredientes son la naturalidad, la higiene, la serenidad y el humor inteligente”, dice la psicóloga clínica Patricia Villalba.

El concepto de lo bello abarca la felicidad, la dignidad, la bondad, la sabiduría, el amor, la realización de uno mismo y la autenticidad, según las conclusiones de dos investigadoras norteamericanas, Nancy Etcoff y Susie Orbach, tras estudiar la relación de las mujeres con la belleza. Existe, además, “un amigo de la buena imagen, económico, sencillo y accesible: nuestro atractivo original”, dice Eva Gizowska, autora de “Seducción: 100 consejos para atraer”, quien en la revista ‘Psicología Práctica’ afirma que “jamás deberíamos empeñarnos en la cruzada imposible de querer ser quien no somos”

Ahora bien, para atraer a los demás es fundamental la serenidad; es decir, esa “paz de espíritu que emana de dentro hacia fuera” porque “las personas que muestran ese estado de conciliación interior, resultan inevitablemente seductoras”. Patricia Villalba aconseja cultivar el humor inteligente, porque nadie puede resistirse a una persona ingeniosa, simpática, culta, franca y confiable, que sabe escuchar y decir cosas que interesan.

Daniel Galilea/Efe-Reportajes

Señale la respuesta correcta

21) En la frase “tras estudiar la relación de las mujeres con la belleza” la palabra tras significa:

- Todavía.
- Después de.
- Aunque.
- Sin embargo.

22) La afirmación correcta según el texto es:

- a) La belleza personal reside solo en el aspecto físico.
- b) La salud es la única clave de nuestro atractivo natural.
- c) Para atraer a los demás es fundamental la serenidad.
- d) Nadie puede resistirse a una persona antipática.

23) En la frase “El concepto de lo bello abarca la felicidad” la partícula “lo” es:

- a) Un artículo.
- b) Una preposición.
- c) Una conjunción.
- d) Un adverbio.

24) El sinónimo de la palabra “sencillo” es:

- a) Difícil.
- b) Múltiple.
- c) Complejo.
- d) Natural.

Un búho aterroriza Middlesbrough

Un enorme búho está aterrorizando a los compradores y paseantes del centro de Middlesbrough.

El ave, capaz de transportar zorros y pequeños ciervos, se lanza desde los altos tejados hacia la gente que pasa confiada por la zona, informa la publicación The Sun.

El búho-águila, cuyas alas alcanzan una envergadura de un metro y medio, se instaló en el tejado de la estación de tren en septiembre, pero se convirtió en un problema en Navidad.

Craig Smith cuenta cómo el ave se abalanzó sobre él desde atrás en el momento en que él empezó a correr por el aparcamiento de la estación para coger el tren: “Yo oí un sonido muy alto similar al que producen los búhos y miré atrás. Entonces vi esa criatura de alas plateadas y garras extendidas”, recuerda.

Otra víctima, Mark Fryett, de 40 años y padre de cuatro hijos, declaró: “Yo salía del trabajo cuando oí una especie de grito y vi esa gran cara blanca viniendo hacia mí. Levanté mi brazo y golpeé su ala, entonces cayó al suelo, pero se levantó y echó a volar. (...) Estaba aterrado. Fue como una escena de Harry Potter. ¡Pensé que iba a cogermelo! Fui a casa y llamé a la policía, pero pensaron que estaba borracho.”

Rachel Stewart, del Kirkleatham Owl Centre en Redcar, North Yorkshire (Inglaterra), dijo: “Creemos que debe de haber escapado de algún espectáculo ambulante. Algunos voluntarios han intentado cazarlo un par de veces. No es peligroso para la gente, pero cazarlo para sobrevivir. Podría matar fácilmente un gato o un perro pequeño.”

Texto traducido y adaptado de www.ananova.com

Señale la respuesta correcta

25) El animal del que se habla en el texto es:

- a) Un ciervo.
- b) Un perro.
- c) Un gato.
- d) Un búho.

26) Según el texto:

- a) El búho es un regalo de navidad.
- b) El búho es un problema de esta navidad.
- c) El búho va a animar la navidad.
- d) El búho llegó en navidad.

27) En la frase “¡Pensé que iba a cogermelo!” el verbo iba está en el tiempo:

- a) Pretérito perfecto.
- b) Pretérito indefinido.
- c) Pretérito pluscuamperfecto.
- d) Pretérito imperfecto.

28) Cuando Mark Fryett, le contó a la policía lo que le había pasado, la policía:

- a) Creyó que había bebido demasiado.
- b) Fue rápidamente al lugar.
- c) Se aterrorizó.
- d) Estaba viendo Harry Potter.

Camino de Santiago: La ruta ecuestre compostelana más larga de España

El Camino de Santiago de Levante, recién homologado como el itinerario ecuestre más largo de España, con más de 1.100 kilómetros, quiere promocionarse internacionalmente, pero especialmente en Europa, a través de la Federación Española de Hípica.

El Camino de Santiago de Levante tiene su origen en la ciudad de Valencia y transcurre mayoritariamente por caminos rurales, de tierra batida y con pocas dificultades, que lo hacen “idóneo” para este tipo de turismo.

La ruta atraviesa de este a oeste la provincia de Valencia, las comunidades autónomas de Castilla-La Mancha, Madrid, Castilla y León y Galicia.

Este camino ecuestre está basado en el trazado que realizan los peregrinos a pie, aunque con algunas variaciones para minimizar los inconvenientes que el jinete y su caballo suelen encontrarse al recorrer la ruta, como el tener que atravesar núcleos urbanos o circular por vías de excesivo tráfico rodado.

EFE/Archivo

Señale la respuesta correcta

29) Según el texto, la respuesta correcta es:

- a) El Camino Ecuestre de Santiago de Levante atraviesa España de norte a sur.
- b) El Camino Ecuestre de Santiago de Levante se homologó hace mucho tiempo.
- c) El Camino Ecuestre de Santiago de Levante es idéntico al que se realiza a pie.
- d) El Camino Ecuestre de Santiago de Levante empieza en Valencia.

30) En la frase “El Camino de Santiago de Levante tiene su origen en la ciudad de Valencia y transcurre mayoritariamente por caminos rurales, de tierra batida y con pocas dificultades, que lo hacen “idóneo” para este tipo de turismo” el número total de preposiciones que hay es:

- a) 11.
- b) 9.
- c) 8.
- d) 10.

31) En el texto la palabra “idóneo” significa:

- a) Inapropiado.
- b) Adecuado.
- c) Difícil.
- d) Inhábil.

TORTILLA DE PATATAS

Para hacer una tortilla de patata necesitaremos huevos, patatas, aceite y sal.

En primer lugar pelar las patatas y cortarlas en rodajas. Calentar el aceite en una sartén y echar en ella las patatas procurando que se vayan friendo por igual, removiéndolas con un tenedor. Sazonar las patatas. Cuando las patatas ya estén fritas, con un cierto tono dorado, cascar y batir los huevos en un plato hondo y holgado. Retirar las patatas procurando que escurran bien el aceite. Seguidamente mezclar el huevo batido con las patatas fritas, procurando que el huevo quede bien repartido por todas las patatas, resultando una masa homogénea.

Retirar parte del aceite de la sartén, dejando únicamente una fina capa que calentaremos antes de echar la mezcla de huevo y patata. Bajar un poco el fuego para que se cuaje por dentro y vigilar que no se queme alguna zona. Cuando ya se ha hecho la parte inferior es preciso darle la vuelta, ayudados de

un plato, tapadera o lanzándola al aire si la tortilla no es muy grande y el cocinero es habilidoso. Cocinar el otro lado y dar más vueltas si es preciso hasta que cuaje por dentro y quede dorada y sabrosa por fuera.

www.9letraswordpress.com

Señale la respuesta correcta

32) En la frase “removiéndolas con un tenedor” el pronombre “las” se refiere a:

- a) Las sartenes.
- b) Las sales.
- c) Las patatas.
- d) Los huevos.

33) El orden correcto según el texto es:

- a) 1º Batir los huevos, 2º sazonar las patatas 3º calentar el aceite.
- b) 1º Calentar el aceite, 2º batir los huevos, 3º sazonar las patatas.
- c) 1º Sazonar las patatas, 2º calentar el aceite, 3º batir los huevos.
- d) 1º Calentar el aceite, 2º sazonar las patatas, 3º batir los huevos.

34) La frase “cascar y batir los huevos en un plato hondo y holgado” en imperativo usando el “tú” es:

- a) casca y bata los huevos en un plato hondo y holgado.
- b) casque y bata los huevos en un plato hondo y holgado
- c) casca y bate los huevos en un plato hondo y holgado.
- d) casque y bate los huevos en un plato hondo y holgado.

35) El sinónimo de cocinar es:

- a) Guisar
- b) Fregar
- c) Enfriar
- d) Limpiar

EL CULTO A LOS LIBROS

De los diversos instrumentos inventados por el hombre, el más asombroso es, sin duda, el libro. Los demás son extensiones de su cuerpo. El microscopio, el telescopio, son extensiones de su vista; el teléfono es extensión de la voz; el arado y la espada, extensiones de su brazo. Pero el libro es otra cosa: el libro es una extensión de la memoria y de la imaginación.

Se habla de la desaparición del libro; yo creo que es imposible. Se dirá: qué diferencia puede haber entre un libro y un periódico o un disco. La diferencia es que un periódico se lee para el olvido, un disco se oye así mismo para el olvido, es algo mecánico y por lo tanto frívolo. Un libro se lee para la memoria.

Los antiguos no profesaban nuestro culto al libro, ya que veían a la palabra escrita como algo muerto. Pitágoras no escribió porque no quiso atarse a la palabra escrita, pues quería que su pensamiento viviese más allá de su muerte corporal en la mente de sus discípulos, y de esta forma ellos tuvieron la libertad de seguir pensando y repensando el pensamiento inicial de su maestro.

Platón veía los libros como efigies (puede haber estado pensando en esculturas o en cuadros), que uno cree que están vivas, pero si se les pregunta algo no contestan. Entonces, para corregir esa mudez de los libros, inventa el diálogo platónico y de esta forma se multiplica en muchos personajes: Sócrates, Gorgias y los demás.

Ahora vemos las bibliotecas como si fueran gabinetes mágicos, en donde están encantados los mejores espíritus de la humanidad, espíritus que esperan nuestra palabra para salir de su mudez. ¿Qué son las palabras acostadas en un libro? ¿Qué son esos símbolos muertos? Nada, absolutamente. ¿Qué es un libro si no lo abrimos? Es simplemente un cubo de papel y cuero, con hojas; pero si lo leemos ocurre algo raro. Si leemos un libro antiguo, es como si leyéramos todo el tiempo que ha transcurrido desde el día en que fue escrito y nosotros. Por eso conviene mantener el culto del libro. Podemos no estar de acuerdo con las opiniones del autor, pero el libro conserva algo sagrado, algo divino, que renueva en nosotros el deseo de encontrar felicidad, de encontrar sabiduría.

Borges, Jorge Luis, Borges oral, Buenos Aires

Señale la respuesta correcta:

36) Según el autor el libro es:

- a) Una extensión del cuerpo.
- b) Un invento como el microscopio.
- c) Una extensión de la imaginación.
- d) Un invento frívolo.

37) El autor no compara el libro con:

- a) Un cubo.
- b) Un periódico.
- c) Un disco.
- d) Un gabinete.

38) Según el autor del texto:

- a) Los antiguos no hacían culto al libro.
- b) Los antiguos no veían a la palabra escrita como algo muerto
- c) Pitágoras no sabía escribir.
- d) Platón veía los libros igual a los periódicos.

39) La palabra antónima de sabiduría es:

- a) Prudencia
- b) Erudición
- c) Conocimiento
- d) Ignorancia

40) En la frase “Si leemos un libro antiguo, es como si leyéramos todo el tiempo que ha transcurrido desde el día en que fue escrito y nosotros” el verbo leyéramos está conjugado en:

- a) Pretérito imperfecto del subjuntivo.
- b) Pretérito pluscuamperfecto.
- c) Pretérito indefinido.
- d) Pretérito imperfecto.

Le pregunto qué le pareció la obra de Lucas y él responde que lo pasó bastante bien. Miente como un bellaco. Le miro fijamente a los ojos, para darle a entender que los tipos como él no pueden engañarme, y le obligo a rectificar:

—Es cierto, no me gustó demasiado —reconoce—. Un cliente me dio un par de invitaciones y pensé lo de siempre: a caballo regalado no le mires el diente.

<http://www.arcomuralla.com>

Señale la respuesta correcta.

41) En el texto anterior la expresión “a caballo regalado no le mires el diente” significa:

- a) Las invitaciones valieron mucho dinero.
- b) Las invitaciones fueron gratis.
- c) La obra de Lucas no le gustó mucho.
- d) La obra de Lucas le encantó.

42) El sinónimo de “bellaco” es:

- a) Honrado.
- b) Fiel.
- c) Canalla.
- d) Noble.

43) En la frase “Le miro fijamente a los ojos” Le cumple la función de:

- a) Pronombre de objeto directo.
- b) Preposición.
- c) Artículo.
- d) Pronombre personal.

María José Sancho era una mujer de unos cuarenta y pico años. Alta, con el pelo gris, y mucha personalidad. Entonces la reconocí.

Entró en mi oficina, con una expresión preocupada, y me dijo.

-Mira, voy a ir directa al grano.

-Adelante.

«Me gusta la gente que va directa al grano», pensé yo, y empezó a explicármelo todo.

-Colaboro con la Asociación de Vecinos de Peñalbina. Es un barrio obrero, ¿sabes?, cerca del parque de San Isidro. En la Asociación tenemos una sección de ayuda a los trabajadores extranjeros. Ahora hay muchos inmigrantes: africanos, sudamericanos, polacos... Tienen muchos problemas, como puedes imaginar: problemas de vivienda, de trabajo... Algunos voluntarios dan clases de español, los ayudamos con la burocracia, y todo eso. Uno de los chicos extranjeros, ahora... Bueno, resumiendo, lo busca la Policía y nosotros queremos ayudarlo. Estamos completamente seguros de que no ha hecho nada. Por eso necesitamos un detective privado.

Tomado del libro *Lejos de casa*, de Lourdes Miquel y Neus Sans

Señale la respuesta correcta.

44) La expresión “ir directa al grano” significa:

- a) Dar rodeos para decir algo.
- b) Hablar rápido
- c) Ir directo al asunto
- d) Ir directo a la cocina

45) Según el texto María José Sancho:

- a) Pasaba de los 40 años.
- b) Pasaba de los 30 años
- c) Pasaba de los 50 años
- d) Pasaba de los 60 años

46) Según el texto Peñalbina es:

- a) Un barrio de vagos.
- b) Un barrio de ricos.
- c) Un barrio de trabajadores.
- d) Un barrio de perezosos.

47) La frase del texto que no tiene perífrasis es:

- a) Nosotros queremos ayudarlo.
- b) Empezó a explicármelo todo.
- c) voy a ir directa al grano.
- d) Algunos voluntarios dan clases de español.

—Los hombres antiguos no usaban cañas, sino lanzas. Se quedaban quietos en el agua y cuando veían un pez se la clavaban. Así pescaban —explicó Martín.

—Los peces de ahora han aprendido mucho, hay que pescarlos con redes —añadió Manolo. Luego se echó a reír.

—Antiguamente también usaban redes —le interrumpió Martín—. Nos estás tomando el pelo —añadió después de oír cómo Manolo se reía con ganas.

En aquel momento mi caña empezó a doblarse por el extremo. Noté un ligero peso y se lo dije inmediatamente a ellos. Manolo, que no tenía caña, se acercó a mi lado. Me ayudó a sujetarla mientras Martín me decía lo que tenía que hacer.

Después de quitarme las zapatillas, me metí en el río con Manolo. Los dos juntos dimos unos pasos hasta que el agua nos cubrió las rodillas. Él me sujetó la caña y yo, al ver el pez en el anzuelo, me acerqué a cogerlo con la mano. Resbalé y me caí. Sólo me mojé un poco la camisa y los brazos.

—¿Qué clase de pez es? —preguntó Martín.

—Ahora te lo enseño —respondí.

El pez se movía con ganas de volver al agua. Y eso fue lo que ocurrió. Al intentar quitarle el anzuelo, el pez se resbaló de la mano y se deslizó entre mis dedos. Cayó al agua y rápidamente lo perdimos de vista.

Tomado del libro, *Un sueño muy extraño*, de Molinero Gete, Pelayo.

Señale la respuesta correcta.

48) Según el texto:

- a) Capturaron el pez.
- b) El pez murió.
- c) El pez perdió la vista.
- d) El pez escapó.

49) La expresión “Nos estás tomando el pelo” significa:

- a) Que tiene el pelo mojado.
- b) Que se está burlando de ellos.
- c) Que Manolo es peluquero.
- d) Que los peces no tienen pelo.

50) La frase que no es reflexiva es:

- a) Él me sujetó la caña.
- b) Me mojé un poco la camisa.
- c) Me metí en el río con Manolo.
- d) El pez se resbaló de la mano.

51) Cuantas personas intervienen en el texto:

- a) Dos.
- b) Cuatro.
- c) Cinco.
- d) Tres.



Una docena de tiras de Mafalda de Quino por Cristina Juesas

Señale la respuesta correcta.

52) En la tira cómica:

- a) Mafalda acepta la orden de su madre.
- b) Mafalda le argumenta a su madre para no cumplir la orden.
- c) Mafalda está de acuerdo con su madre.
- d) La madre de Mafalda acepta que no cumpla la orden.

53) En la frase “¿por qué tengo que hacerlo?” la partícula LO puede ser:

- a) Una tarea.
- b) Unas comidas.
- c) Una sopa.
- d) Unos ingredientes.

Entonces suena un petardo. Es la señal, la fiesta va a empezar. Los camiones de tomates van a llegar de un momento a otro. Hace mucho calor. La multitud está tensa, sudorosa, nerviosa y excitada. Muchos se suben a las rejas de las ventanas, otros a los balcones y los más miedosos prefieren protegerse tras los cristales de las ventanas. La gente desde los balcones tira cubos de agua a la multitud para ayudarlo a soportar el calor. Las puertas de las casas, de los bares, de las tiendas, están cerradas.

Unos minutos después, por una de las calles laterales se acerca despacio un camión cargado de tomates maduros. Los tomates vienen de los pueblos de alrededor y no se han cultivado para cocinar, sino para servir de proyectiles. Sobre el camión, varios hombres empiezan a lanzar las hortalizas contra la gente sin piedad.

—Los primeros tomatazos son los peores —me advierte un vecino. —¡Vamos agáchate! —Todo el mundo anda agachado porque si levantas la cabeza, puedes recibir un tomatazo en plena cara. Así es que meto la cámara dentro de la camiseta y me agacho, como los demás

Tomado del libro *De fiesta en verano*, de Clara Villanueva y Josefina Fernández,

Señale la respuesta correcta:

54) El texto habla sobre:

- a) La batalla de tomates.
- b) El cultivo de tomates.
- c) Las comidas con tomates
- d) El transporte de los tomates.

55) La fiesta empieza cuando:

- a) La multitud está tensa y sudorosa.
- b) Las puertas de los bares se cierran.
- c) Suena un petardo.
- d) La gente tira cubos de agua.

56) Agáchate significa:

- a) Saltar
- b) inclinarse
- c) Bailar
- d) Estirarse

57) Según el texto, los tomates:

- a) Vienen importados de otro país.
- b) Se cultivan en pueblos lejanos.
- c) Los tomates se cultivan cerca.
- d) Estos tomates se utilizan para cocinar.

Guárdate la poesía. Guárdate la alegría pa'ti. No pido que todos los días sean de sol. No pido que todos los viernes sean de fiesta. Tampoco te pido que vuelvas rogando perdón. Si lloras con los ojos secos Y hablando de ella.

Ay amor me duele tanto. Me duele tanto. Que te fueras sin decir a dónde. Ay amor, fue una tortura perderte

Yo sé que no he sido un santo. Pero lo puedo arreglar amor. No sólo de pan vive el hombre y no de excusas vivo yo.

Sólo de errores se aprende y hoy sé que es tuyo mi corazón. Mejor te guardas todo eso. A otro perro con ese hueso y nos decimos adiós No puedo pedir que el invierno perdone a un rosal. No puedo pedir a los olmos que te den peras. No puedo pedirle lo eterno a un simple mortal y andar arrojando a los cerdos miles de perlas

La tortura (Shakira y Alejandro Sanz) musica.com Letra añadida por Natasha

Señale la respuesta correcta:

58) El significado de la expresión: "A otro perro con ese hueso" significa:

- a) No te creo nada.
- b) Te creo todo.
- c) El perro come hueso.
- d) Tienes que comprar otro perro.

59) El significado de la expresión: "No puedo pedir a los olmos que te den peras" significa:

- a) Pedir a las personas que cultiven peras.
- b) Pedirle a alguien algo que no lo va a hacer.
- c) Pedir que se cultiven más olmos.
- d) Pedirle a alguien que baje peras de los olmos.

60) En la frase "No pido que todos los días sean de sol. No pido que todos los viernes sean de fiesta" el verbo sean está conjugado en:

- a) Presente de indicativo.
- b) Futuro imperfecto.
- c) Presente de subjuntivo.
- d) Pretérito imperfecto.

